

Data de aceite: 07/08/2025

XANTOMA ORBITÁRIO ASSOCIADO À LESÃO CÍSTICA EM PACIENTE SEM COMORBIDADES LIPÍDICAS: UM RELATO DE CASO RARO

Maria Eduarda Nemerski Guaragni

Graduanda em Medicina pela Faculdade de
Medicina Atenas Sorriso
Sorriso - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/7975237518673790>

Ithalo Gomes Garcia Sousa

Graduando em Medicina pela Faculdade de
Medicina Atenas Sorriso
Sorriso - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/9544836824501544>

Gabrielly de Souza Ruxinol

Graduanda em Medicina pela Faculdade de
Medicina Atenas Sorriso
Sorriso - Mato Grosso
<https://lattes.cnpq.br/0986668798101470>

Nycollas Russo Milan

Graduando em Medicina pela Faculdade de
Medicina Atenas Sorriso
Sorriso - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/0553467886974479>

Natália Lopes Peruchi de Almeida

Graduanda em Medicina pela Faculdade de
Medicina Atenas Sorriso
Sorriso - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/6583206663167177>

Todo o conteúdo desta revista está
licenciado sob a Licença Creative
Commons Atribuição 4.0 Interna-
cional (CC BY 4.0).



Maxmylian Pablo Brauna Dos Santos
Graduando em Medicina pela Faculdade de
Medicina Atenas Sorriso
Sorriso - Mato Grosso

Guilherme Lourenço de Castro Júnior
Graduação em Medicina pela Universidade
Federal do Paraná. Residência Médica em
Neurocirurgia pelo Hospital de Clínicas da
Universidade Federal de Goiás.
Tangará da Serra - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/7291994266308521>

Olga Maria Lima Aguiar Mundim
Graduação em Medicina pela Faculdade
de Medicina Atenas Paracatu. Residência
Médica em Anatomia Patológica pelo
Hospital de Clínicas da Universidade Federal
de Uberlândia.
Sorriso - Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/5001455926205192>

Resumo: O xantoma orbitário (XO) é uma manifestação rara caracterizada pelo acúmulo de macrófagos repletos de lipídios nos tecidos orbitários. Este artigo apresenta o caso de um homem de 53 anos sem comorbidades lipídicas conhecidas que desenvolveu uma lesão orbitária expansiva. A tomografia revelou uma massa na parede lateral do seio frontal esquerdo com proptose ocular, sendo realizada ressecção cirúrgica. A análise histopatológica confirmou o diagnóstico de XO, com presença de macrófagos xantomizados e células gigantes multinucleadas. O caso destaca a possibilidade de desenvolvimento de XO em pacientes sem dislipidemia evidente, sugerindo que processos inflamatórios ou disfunções imunológicas possam contribuir para a patogênese.

Palavras-chave: Xantoma orbitário, Dislipidemia, Inflamação crônica, Lesão orbitária.

INTRODUÇÃO

O Xantoma é uma condição que se caracteriza pela concentração local de histiócitos repletos de lipídios e outros fatores agregados (Fernandez *et al.*, 2015; Miranda; Canedo, 2007), manifestando-se como manchas amareladas ou marrom-avermelhadas (Fagundes *et al.*, 2009) de diversas categorias: tuberoso, tendinoso, eruptivo, disseminado e planar (Tolba *et al.*, 2021). Ele é encontrado, principalmente, em cotovelos, joelhos, nádegas (Fagundes *et al.*, 2009; Tolba *et al.*, 2021), tendões, pele e fáscias (Piol *et al.*, 2018; Su *et al.*, 2024; Shivananda *et al.*, 2024), contudo há relatos de localizações raras dele, como nos ossos (Shivananda *et al.*, 2024), tendão do calcâneo (Fernandez *et al.*, 2015), bexiga urinária (Piol *et al.*, 2018), trato gastrointestinal (Sotiropoulos *et al.*, 2024) ou até xantomas verruciforme na mucosa oral (Rosa *et al.* 2014; Monteiro *et al.*, 2016; Medeiros *et al.*, 2022). Quando relacionado ao xantoma orbitário (XO), ele se localiza na região dos olhos, podendo acometer as pálpebras e órbita do paciente, sendo uma localização rara da patologia.

Os xantomas, de maneira geral, predis põem de alguns fatores de riscos que podem cursar com o desenvolvimento da patologia em questão, o que pode ser primário ou secundário a doenças como diabetes (Miranda; Canedo, 2007; Fagundes *et al.*, 2009; Shivananda *et al.*, 2024; Bárzaga *et al.*, 2009; SAAD *et al.*, 2022; Gayed *et al.*, 2024), hipercolesterolemia familiar (Tolba *et al.*, 2021; ISSA *et al.*, 2000) e cirrose biliar (Battochio *et al.*, 2014). Contudo, é destacado um fator em comum desses problemas, os elevados níveis de colesterol circulante no sangue, que são fagocitados, em especial por macrófagos, e a ineficácia do processo propicia a deposição dessas células, fartas de colesterol, no tecido cutâneo (Ohtaki *et al.*, 2022).

Apesar de ser uma condição benigna, o diagnóstico requer observação clínica, devido a diagnósticos diferenciais (Fagundes *et al.*, 2009; Piol *et al.*, 2018; Rosa *et al.*, 2014; Medeiros *et al.*, 2022; Bárzaga *et al.*, 2009). No tratamento pode ser necessária intervenção cirúrgica para a retirada das lesões (Medeiros *et al.*, 2022; Bárzaga *et al.*, 2009), que quando precocemente pode evitar complicações de agravo à saúde. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso de xantoma orbitário em um adulto de meia idade, com poucos fatores de riscos prévios, um evento raro e com poucos casos relatados na literatura. Mesmo que escassos os relatos na literatura, essa patologia pode estar subestimada e alguns oftalmologistas ou neurocirurgiões podem ter que tratar pacientes com XO, muitas vezes sem conhecimento prévio da doença.

RELATO DE CASO

Paciente, sexo masculino, 53 anos, apresentou quadro de cefaleia holocraniana intensa há um dia, acompanhada de tremores, calafrios e parestesia em membros superiores e inferiores nas duas horas que antecederam a consulta e durante relatou melhora dos sintomas. O

paciente apresentou histórico de ansiedade e depressão, sem outras comorbidades conhecidas. Durante a avaliação, foi identificado um tumor em órbita esquerda, com sinais de proptose e hipertensão intraocular.

A tomografia computadorizada (Figura 1) de crânio revelou a presença de uma formação expansiva óssea, medindo cerca de 2,5 cm, localizada na parede lateral do seio frontal à esquerda, envolvendo a musculatura retro-orbital superior e lateral. Essa lesão causava deslocamento das estruturas orbitárias, promovendo proptose. A hipótese diagnóstica inicial foi de cisto epidermóide ou dermóide. Exames laboratoriais adicionais revelaram elevação da proteína C reativa (PCR 122,9 mg/L), indicando um processo inflamatório subjacente, enquanto os demais exames laboratoriais, incluindo eletrólitos e função renal, permaneceram dentro dos limites da normalidade.

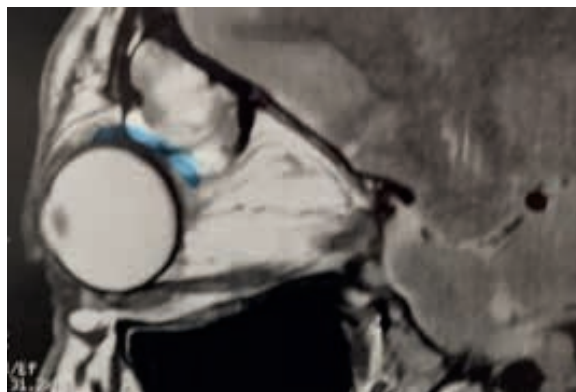


Figura 1. Tomografia computadorizada de crânio.

O paciente foi submetido à ressecção cirúrgica da lesão orbitária. O exame macroscópico (Figura 2) do material coletado demonstrou múltiplos fragmentos teciduais de consistência amarelada e macios, medindo aproximadamente 2,5 x 1,2 cm x 0,5 cm. O material coletado foi encaminhado à análise histopatológica em frasco contendo formol tamponado a 10%, exibindo, a análise microscópica (Figuras 3, 4, 5...) grande quantidade de macrófagos xantomizados em meio a extensos septos

fibrosos com fendas de colesterol envoltas por células gigantes multinucleadas e áreas com hemossiderina. As características histopatológicas confirmaram o diagnóstico de xantoma orbitário. Não foram identificados sinais de malignidade na amostra.

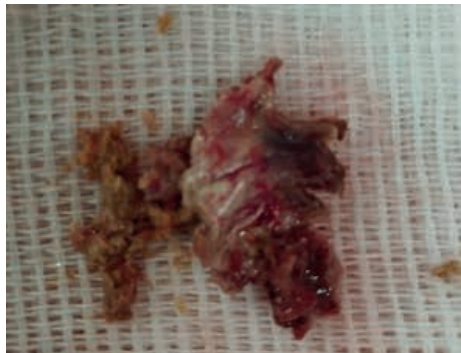


Figura 2. Macroscopia de material coletado da ressecção cirúrgica.

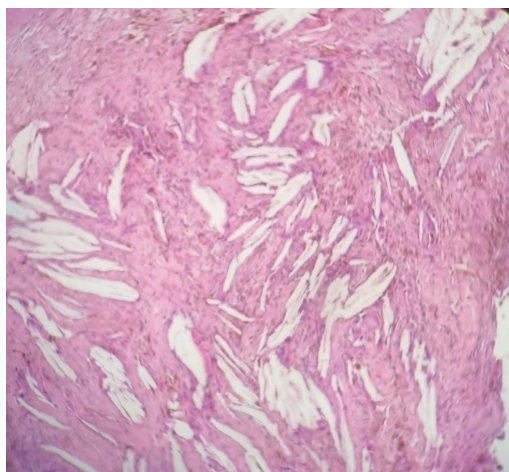


Figura 3 e 4. Microscopia de material coletado da ressecção cirúrgica evidencia corte histológico com grande quantidade de macrófagos xantomizados em meio a extensos septos fibrosos com fendas de colesterol envoltas por células gigantes multinucleadas e áreas com hemossiderina (compatível com hemorragia antiga).

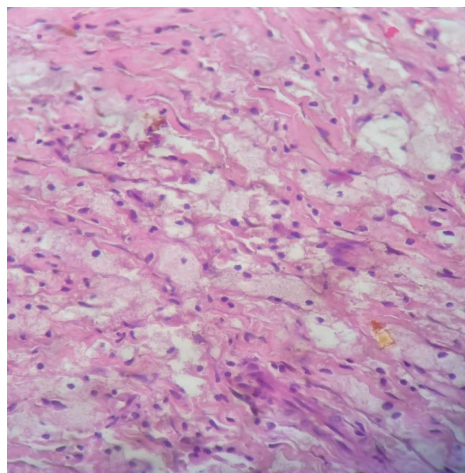


Figura 4.

DISCUSSÃO

O XO é uma manifestação rara caracterizada pelo acúmulo de macrófagos xantomizados em tecidos orbitários, sendo comumente associado a dislipidemias, doenças metabólicas ou condições inflamatórias sistêmicas. Na literatura, a prevalência de XO é baixa, com poucos casos relatados envolvendo pacientes sem fatores de risco clássicos, como dislipidemia ou hipercolesterolemia familiar. Este caso destaca a ocorrência de XO em um paciente sem condições lipídicas conhecidas, reforçando a heterogeneidade dessa condição.

Estudos indicam que os xantomas podem estar principalmente associados a dislipidemias (Ohtaki *et al.*, 2022), sendo frequentemente observado em pacientes com hipercolesterolemia familiar (Maharaj; Chang; Nayak, 2015) ou secundária a doenças metabólicas como diabetes mellitus ou cirrose biliar primária.

Além disso, é essencial o pedido de exames complementares que evidenciem a presença de dislipidemia no paciente (4Manfredini; Alves, 2021).

O presente relato de caso descreve um XO associado a uma lesão cística em um paciente sem comorbidades lipídicas conhecidas, o que representa uma apresentação incomum dessa patologia. Na literatura, a maioria dos casos de XO está associada a condições me-

tabólicas como hipercolesterolemia familiar e dislipidemia secundária a doenças sistêmicas, como diabetes *mellitus* e cirrose biliar primária (Maharaj *et al.*, 2015; Manfredini; Alves, 2021). A ausência dessas comorbidades neste paciente sugere que outros mecanismos patogênicos possam estar envolvidos na formação da lesão.

A análise histopatológica revelou a presença de macrófagos xantomizados e fendas de colesterol envoltas por células gigantes multinucleadas, compatíveis com o xantoma orbitário. Estudos anteriores indicam que a fagocitose ineficaz de lipídios por macrófagos pode resultar na deposição dessas células no tecido cutâneo e orbitário, mesmo em indivíduos sem hipercolesterolemia diagnosticada (Ohtaki *et al.*, 2022). Esse achado levanta a hipótese de que processos inflamatórios locais ou disfunções imunes possam estar implicados na patogênese do XO em pacientes sem dislipidemia evidente. A inflamação crônica pode modificar o metabolismo lipídico localmente, promovendo acúmulo lipídico mesmo sem um perfil lipídico alterado sistemicamente (Yoon *et al.*, 2021). Além disso, a presença de células gigantes multinucleadas sugere uma resposta granulomatosa, frequentemente associada a condições inflamatórias crônicas e à tentativa do organismo de conter substân-

cias de difícil degradação, como os lipídios acumulados (Williams; Fatima, 2022).

A proptose e a hipertensão intraocular observadas no paciente são manifestações clínicas esperadas para lesões orbitárias expansivas, como o XO. O crescimento progressivo da lesão pode levar a comprometimento funcional significativo, tornando a intervenção cirúrgica a abordagem terapêutica mais indicada (Maharaj *et al.*, 2015). No caso descrito, a ressecção cirúrgica foi eficaz na remoção completa da lesão, sem sinais de recorrência no acompanhamento pós-operatório inicial. Essa abordagem está em consonância com a recomendação de ressecção precoce para evitar complicações orbitárias e preservar a função visual.

Além disso, a elevação da proteína C reativa (PCR) no paciente pode indicar um processo inflamatório subjacente que poderia estar contribuindo para o desenvolvimento da lesão. Estudos prévios sugerem que a inflamação crônica pode atuar como fator predisponente para a formação de xantomas mesmo em indivíduos sem dislipidemia manifesta (Ohtaki *et al.*, 2022). Esse aspecto reforça a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre os fatores inflamatórios associados ao XO e sua relação com lesões orbitárias não convencionais.

REFERÊNCIAS

BÁRZAGA, Héctor Oscar Victoria *et al.* Eruptive xanthomas associated to diabetes mellitus type II and hypertriglyceridemia: a case report. **Revista Archivo Médico de Camagüey**, v. 13, n. 2, p. 1-6, mar.-abr. 2009. Disponível em: https://www.google.com/search?q=http://scielo.sld.cu/scielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS1025-02552009000200015%26lng%3Dpt. Acesso em: 14 jul. 2025.

BATTOCHIO, Ana Paula Ronquesel *et al.* Marcadores bioquímicos na cirrose biliar primária. **Revista Conexão Saúde FIB**, Bauru - SP, v. 1, n. 1, p. 131-137, abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.59237/conexsaudefib.v1i1.303>.

FAGUNDES, Patrícia P. S. *et al.* Xantoma eruptivo com aspecto histopatológico inusitado simulando granuloma anular: relato de caso. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 84, n. 3, p. 289-292, maio-jun. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962009000300013>.

FERNANDES, Eloy de Ávila *et al.* Aspectos de imagem do xantoma do tendão calcâneo na ultrassonografia e ressonância magnética. **Revista Brasileira de Reumatologia**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 3, p. 313-316, maio-jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbr.2013.12.003>.

GAYED, Matthew M. *et al.* Cladribine use in xanthoma disseminatum: a rare case presentation and brief updated literature review. **Cureus**, [S.l.], v. 16, n. 6, p. e62168, 11 jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.62168>.

ISSA, Jaqueline Scholz *et al.* Clinical outcome of patients with familial hypercholesterolemia and coronary artery disease undergoing partial ileal bypass surgery. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 75, n. 1, p. 54-58, jul. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2000000700005>.

MAHARAJ, Satish; CHANG, Simone; NAYAK, Shivananda B. Familial hypercholesterolemia presenting with multiple nodules of the hands and elbow. **Clinical Case Reports**, [S.l.], v. 3, n. 6, p. 411-414, jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1002/ccr3.249>.

MANFREDINI, Enrico; ALVES, Renato Jorge. Achado incomum de rara e exuberante xantomatose em caso de hiperlipidemia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 117, n. 2, p. 407-410, ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20200999>.

MEDEIROS, Cristianne Kalinne Santos *et al.* Verruciform xanthoma associated with lichen planus. **Autopsy and Case Reports**, São Paulo, v. 12, p. e2021360, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4322/acr.2021.360>.

MIRANDA, Paulo A. C.; CANEDO, Norma I. Histiocitose cutânea não-Langerhans como causa de diabetes insípido central. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, São Paulo, v. 51, n. 6, p. 997-1000, set. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0004-27302007000600019>.

MONTEIRO, Maria Carolina de Lima Jacy *et al.* Verruciform xanthoma: case report. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 64, n. 1, p. 79-82, jan.-mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-863720160001000111075>.

OHTAKI, Sohichiroh *et al.* Eruptive xanthomas as a marker for metabolic disorders: a specific form of xanthoma that reflects hypertriglyceridemia. **Clinical Case Reports**, [S.l.], v. 10, n. 4, p. e05671, abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/ccr3.5671>.

PIOL, Nataniele *et al.* Urinary bladder xanthoma: two case reports and a review of the literature. **Archivos Españoles de Urología**, [S.l.], v. 71, n. 10, p. 862-866, dez. 2018. Disponível em: <https://www.aeurolgia.com/EN/Y2018/V71/I10/862>. Acesso em: 14 jul. 2025.

ROSA, Eduardo Augusto; AMORIM, Rivadávio Fernandes Batista de. A rare case of giant verruciform xanthoma in the palate. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 62, n. 1, p. 79-82, jan.-mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-86372014000100000122081>.

SAAD, Andréa Evelyn Silva Rios *et al.* Xantoma eruptivo na síndrome metabólica: relato de caso. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 1694-1712, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n1-244>.

SHIVANANDA, S. *et al.* Unusual presentation of primary central xanthoma of the maxilla associated with impacted canine: an update on immunohistochemistry in the diagnosis. **Journal of Oral and Maxillofacial Pathology**, [S.l.], v. 28, n. 2, p. 332-336, abr.-jun. 2024. DOI: https://doi.org/10.4103/jomfp.jomfp_303_23.

SOTIROPOULOS, Christos *et al.* A case of two diametrically opposed gastric xanthomas in the pyloric antrum: an unusual and benign endoscopic finding. **Cureus**, [S.l.], v. 16, n. 7, p. e65296, 24 jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.65296>.

SU, Hai *et al.* Xanthoma combining osteonecrosis in knee joint: a case report. **BMC Musculoskeletal Disorders**, [S.l.], v. 25, n. 1, art. 666, ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12891-024-07776-5>.

TOLBA, Mohamed A. *et al.* Surgical removal of multiple xanthomas in familial hypercholesterolemia: a case report. **International Journal of Surgery Case Reports**, [S.l.], v. 83, p. 105988, jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1097/MS9.0000000000001997>.

WILLIAMS, Olivia; FATIMA, Saira. Granuloma. In: **STATPEARLS**. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK554586/>. Acesso em: 2 maio 2025.

YOON, Haejin; SHAW, Jillian L.; HAIGIS, Marcia C.; GREKA, Anna. Lipid metabolism in sickness and in health: emerging regulators of lipotoxicity. **Molecular Cell**, [S.l.], v. 81, n. 18, p. 3708-3730, set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.molcel.2021.08.027>.